



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS LESÕES MAMÁRIAS - uma análise das evidências científicas sobre prevenção e assistência

NURSING PRACTICE IN THE FACE OF BREAST LESIONS: an analysis of scientific evidence on prevention and care

SILVA, Érica Araújo da; GUIMARÃES, Irenilda da Silva; NEVES, Joyce Silva; SOUSA, Karina Eduarda Santos; SANTANA, Kettlyn Lara Souza de¹; BRASILEIRO, Marislei Espíndula²; RIBEIRO, Danielle Perdigão Oliveira³; CORREIA JÚNIOR, Daniel⁴.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem frente às lesões mamárias, enfatizando as práticas de prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial e cuidado humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por 30 estudos publicados entre 2020 e 2025 em bases científicas nacionais e internacionais. A pesquisa teve como foco identificar como a enfermagem atua na detecção precoce do câncer de mama, na orientação sobre exames e na assistência emocional às mulheres em investigação oncológica. A análise dos estudos revelou dois eixos principais: o diagnóstico diferencial e o cuidado integral à mulher. No primeiro eixo, verificou-se que o enfermeiro desempenha papel estratégico na triagem de casos suspeitos, na interpretação dos resultados de exames e na articulação entre os níveis de atenção, assegurando encaminhamentos adequados. No segundo eixo, destacou-se a relevância da escuta qualificada, do acolhimento e da comunicação terapêutica para reduzir o sofrimento e fortalecer o vínculo entre profissional e paciente. Constatou-se, ainda que a adoção de protocolos assistenciais padronizados, o uso de tecnologias de imagem e a educação permanente fortalecem a qualidade e a segurança do cuidado. Conclui-se que a enfermagem integra ciência, técnica e sensibilidade humana, reafirmando seu protagonismo na prevenção, diagnóstico e reabilitação das mulheres com lesões mamárias, consolidando-se como pilar fundamental da assistência integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: Enfermagem; Câncer de mama; Lesões mamárias; Diagnóstico diferencial; Cuidado humanizado.

¹ Acadêmicos do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: ericaaraugo1310@gmail.com, irenildasguimaraes2@gmail.com, joycesilvaneves523@gmail.com, karinadudasantos@hotmail.com e kettlynsantana059@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: dramarislei@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Mestra em saúde e meio ambiente; Esp. Auditoria em serviços de saúde e enfermagem na saúde do trabalhador. Docente da FacUnicamps.

⁴ Mestre em Atenção à Saúde/PUC, Especialista em Saúde Mental/CEEN/PUC-Goiás. Docente da FacUnicamps.

ABSTRACT

This study aims to synthesize the scientific evidence on the role of nursing in the management of breast lesions, emphasizing prevention, screening, differential diagnosis, and humanized care practices. It is an integrative literature review, composed of 10 studies published between 2020 and 2025 in national and international scientific databases. The research focused on identifying how nursing acts in the early detection of breast cancer, in providing guidance on examinations, and in offering emotional support to women undergoing oncological investigation. The analysis of the studies revealed two main axes: differential diagnosis and comprehensive care for women. In the first axis, it was found that nurses play a strategic role in screening suspected cases, interpreting examination results, and coordinating levels of care, ensuring appropriate referrals. In the second axis, the relevance of qualified listening, welcoming, and therapeutic communication to reduce suffering and strengthen the bond between professional and patient was highlighted. It was also found that the adoption of standardized care protocols, the use of imaging technologies, and continuing education strengthen the quality and safety of care. It is concluded that nursing integrates science, technique, and human sensitivity, reaffirming its leading role in the prevention, diagnosis, and rehabilitation of women with breast lesions, and consolidating itself as a fundamental pillar of comprehensive women's health care.

Keywords: Nursing; Breast cancer; Breast lesions; Differential diagnosis; Humanized care.

INTRODUÇÃO

O estudo destaca a relevância de analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem frente às lesões mamárias, compreendendo suas contribuições nos âmbitos da prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial e cuidado humanizado. A discussão envolve também o papel essencial da enfermagem no acompanhamento clínico, no acolhimento e na educação em saúde. Isso porque a interpretação equivocada de alterações mamárias pode gerar medo, estigmatização e atrasos na busca por tratamento adequado, afetando diretamente a qualidade de vida das pacientes.

As mamas, além de desempenharem função biológica central no processo reprodutivo e no aleitamento, possuem forte valor simbólico e identitário para a mulher. Do ponto de vista clínico, são estruturas anatômicas complexas, compostas por tecido glandular, adiposo e conjuntivo, sujeitas a influências hormonais e genéticas ao longo da vida (Bravo *et al.*, 2021). Essa característica dinâmica explica a frequência de alterações benignas, como cistos e fibroadenomas, que, embora não representem risco oncológico imediato, requerem avaliação criteriosa para evitar intervenções desnecessárias e, ao mesmo tempo, assegurar segurança diagnóstica (Chaves *et al.*, 2020; Mendes da Costa *et al.*, 2024).

Entre essas alterações, os cistos mamários são formações benignas compostas por conteúdo líquido encapsulado, que podem se apresentar de forma simples ou complexa. O fibroadenoma, por sua vez, configura-se como o tumor benigno mais comum em mulheres jovens, geralmente influenciado por fatores hormonais (Silva Santos *et al.*, 2024). Já o câncer de mama caracteriza-se como uma neoplasia maligna do tecido mamário, com potencial

invasivo e capacidade metastática (Santiago da Silva *et al.*, 2023). Além disso, nódulos sólidos e calcificações, dependendo de suas características radiológicas, podem levantar suspeitas de malignidade, exigindo investigação complementar (Souto; Lima, 2024).

A diversidade de achados evidencia o desafio clínico central: diferenciar, de forma precisa, as lesões benignas daquelas com potencial maligno, assegurando diagnósticos precoces e intervenções adequadas. Nesse contexto, compreender a complexidade das alterações mamárias é fundamental, pois o diagnóstico impreciso ou tardio pode comprometer a efetividade terapêutica e intensificar o sofrimento emocional das mulheres. Ainda que alterações sejam benignas, a experiência subjetiva diante de um diagnóstico incerto costuma ser permeada por medo e insegurança, reforçando a necessidade de uma assistência que une clareza de informações, condutas diagnósticas seguras e abordagem humanizada. Como abordado por Bravo *et al.*, (2021); Nascimento & Carvalho (2023) acerca da importância da atuação do enfermeiro no cuidado integral à mulher mastectomizada.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), o câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no Brasil e constitui a principal causa de mortalidade oncológica feminina. Em escala global, observa-se maior incidência na América do Norte, Austrália/Nova Zelândia e regiões da Europa Ocidental e Setentrional, contrastando com taxas mais baixas em países da Ásia e da África Subsaariana. Dentre os fatores de risco como a genética, hormônios e estilo de vida, a idade é considerada um dos principais marcadores prognósticos. (Bravo *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica no enfrentamento da problemática, atuando na linha de frente da atenção primária com consultas voltadas à avaliação de sinais e sintomas, ao encaminhamento adequado para serviços de média e alta complexidade e ao acompanhamento longitudinal. Além da detecção precoce, o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da saúde, na reabilitação e no suporte psicossocial, oferecendo às mulheres e suas famílias uma assistência ética, acolhedora e humanizada, capaz de contemplar não apenas as dimensões físicas, mas também as emocionais e sociais do cuidado (Cruz, 2025; Meller & Bennemann 2023). Essa prática encontra respaldo normativo em documentos como o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Resolução nº 564 (COFEN, 2017), que assegura o dever de orientar pacientes e familiares quanto ao preparo, benefícios, riscos e consequências de exames e procedimentos, garantindo inclusive o direito de recusa. Além disso, a Resolução nº 569 (COFEN, 2018), regulamenta a atuação da enfermagem em serviços de quimioterapia antineoplásica, atribuindo ao enfermeiro funções que incluem planejamento,

supervisão, execução, avaliação, produção de materiais educativos e desenvolvimento de pesquisas, categorizando essa atividade como de alta complexidade.

Diante desse cenário, evidencia-se a relevância de estudos que enfatizem a importância da atuação da enfermagem frente às lesões mamárias, aspectos ainda pouco explorados pela literatura científica. O enfermeiro, ao acompanhar processos de prevenção, rastreamento e educação em saúde, contribui não apenas para diagnósticos precoces, mas também para a redução de inseguranças, o fortalecimento do conhecimento das mulheres e o enfrentamento dos estigmas associados à doença (Meller & Bennemann 2023). Diante do exposto, comprehende-se que o enfermeiro constitui um pilar fundamental na atenção à saúde da mulher, integrando ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial e cuidado humanizado que fortalecem a qualidade da assistência e a efetividade das práticas clínicas.

1. Referencial Teórico

O debate científico em torno das lesões mamárias e da atuação da enfermagem tem se consolidado a partir de diferentes enfoques metodológicos. Em 2020, duas publicações ampliaram a discussão. O estudo de Chaves et al. (2020), trouxe um enfoque quantitativo e diagnóstico, avaliando a eficácia da elastografia⁵ na diferenciação entre nódulos benignos e malignos. Os resultados demonstraram que essa tecnologia pode reduzir o número de biópsias desnecessárias, contribuindo para resultados menos traumáticos. Tal achado impacta diretamente a prática da enfermagem, que atua como mediadora entre a tecnologia diagnóstica e o acolhimento às pacientes.

Almeida (2020), apresentou um estudo reflexivo com abordagem qualitativa sobre o cuidado de enfermagem diante da mastectomia. A autora destacou o impacto físico, psicológico e social da cirurgia, evidenciando que a atuação da enfermagem não deve se restringir ao aspecto técnico, mas também abrange o suporte emocional e educativo. Esse trabalho reforça a centralidade da enfermagem no cuidado integral e humanizado.

O ano de 2021 concentrou um número expressivo de publicações que aprofundaram a discussão sobre o câncer de mama e a prática da enfermagem, abordando tanto fatores de risco e prevenção quanto aspectos assistenciais e psicossociais.

O estudo de Costa *et al.* (2021), publicado na Revista Eletrônica Acervo Científico, realizou uma revisão de literatura com análise de 25 artigos. Os autores confirmaram a influência de fatores genéticos, ambientais e comportamentais como determinantes para o

⁵ Elastografia: método de imagem disponível em alguns aparelhos de ultrassonografia, que avalia a deformação dos tecidos sob compressão, fornecendo informações sobre sua elasticidade e rigidez (CHAVES et al., 2020).

câncer de mama, ressaltando a importância da detecção precoce e das práticas educativas conduzidas pela enfermagem na atenção básica.

De modo complementar, Bravo *et al.* (2021), em revisão narrativa publicada no Brazilian Journal of Health Review, analisaram 21 artigos e também destacaram os principais fatores de risco, além das estratégias de diagnóstico e tratamento. O caráter multidisciplinar do estudo evidencia a centralidade da enfermagem no rastreamento e no acompanhamento clínico, em articulação com outros profissionais da saúde.

No mesmo período, Ferreira *et al.* (2021) desenvolveram um estudo quantitativo transversal com profissionais da Estratégia Saúde da Família, avaliando seus conhecimentos, atitudes e práticas sobre a prevenção do câncer de mama. Os resultados revelaram lacunas significativas de capacitação entre os profissionais, evidenciando a necessidade de investimentos em educação continuada em enfermagem, de modo a garantir maior resolutividade no rastreamento.

Ainda em 2021, Vale, Colombo e Souza publicaram uma revisão de literatura que analisou práticas de prevenção e assistência. Os autores destacaram que a padronização de protocolos assistenciais conduzidos por enfermeiros amplia a cobertura populacional, favorece a equidade diagnóstica e fortalece o papel estratégico da categoria na atenção primária.

No mesmo ano, Dias, Maia e Lopes (2021) trouxeram um estudo qualitativo sobre as percepções de mulheres submetidas à mastectomia. Os resultados mostraram o profundo impacto físico, psicológico e social do procedimento, reforçando que a enfermagem desempenha papel essencial no acolhimento e suporte emocional durante o processo de reabilitação.

Entre 2020 e 2021, observa-se um amadurecimento progressivo da literatura. Almeida (2020) apresentava uma revisão mais ampla sobre importância do suporte de enfermagem, a partir de 2021 a produção científica passou a concentrar-se na investigação de fatores de risco, no aprimoramento das tecnologias diagnósticas e na padronização de protocolos de prevenção — sempre ressaltando o protagonismo da enfermagem na detecção precoce, na educação em saúde e na assistência integral às mulheres.

Em 2022, a literatura avança especialmente no apoio ao diagnóstico e na integração de métodos de imagem. Ferraz (2022) discute a associação entre mamografia e ultrassonografia, destacando que o uso conjunto aumenta a sensibilidade e a segurança diagnóstica na diferenciação de lesões benignas e malignas. Para a prática de enfermagem, esses achados reforçam a necessidade de educação em saúde para adesão aos exames e de coordenação de

fluxo para agilizar encaminhamentos, reduzindo atrasos e ansiedade das mulheres durante a investigação.

O ano de 2023 concentra publicações que articulam tecnologia, prevenção e cuidado psicossocial. Zoghbi (2023) analisa a ressonância magnética em populações de alto risco, indicando benefícios quando inserida em protocolos bem estruturados; para a enfermagem, isso implica estratificar risco, orientar sobre indicações reais do exame e mitigar barreiras de acesso por meio de organização de rede. Moreira e Perez (2023) enfatizam a prevenção e os cuidados de enfermagem no câncer de mama, apontando que rotinas educativas contínuas, abordagem centrada na mulher e vínculo na atenção básica ampliam a detecção precoce e favorecem a adesão a condutas.

No mesmo ano, Nascimento e Carvalho (2023) abordam o cuidado à mulher mastectomizada, evidenciando impactos emocionais (medo, insegurança, luto corporal) e a centralidade da escuta qualificada e do suporte psicossocial como componentes indissociáveis da assistência de enfermagem. Em consonância com essa dimensão, Meller & Bennemann (2023) destaca o papel da enfermagem frente a reações infusoriais em oncologia, conectando prevenção, manejo e educação a protocolos assistenciais — um eixo que se traduz, na prática, em segurança do paciente, orientações claras e monitoramento ativo durante o tratamento.

Ainda em 2023, estudos específicos sobre condições benignas sustentam o raciocínio clínico e o diagnóstico diferencial. Miranda da Silva *et al.* (2023) apresentam atualização sobre fibroadenoma, enfatizando que o reconhecimento de padrões clínico-radiológicos evita biópsias desnecessárias e reduz sofrimento emocional; é um convite para a enfermagem fortalecer educação em sinais e sintomas, acompanhamento de exames seriados e comunicação terapêutica. Santiago da Silva *et al.* (2023) reforçam a integralidade do cuidado ao situar a enfermagem em todas as etapas (prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação), enfatizando protocolos, coordenação do cuidado e humanização como eixos que conectam ciência e prática cotidiana.

Em 2024, a literatura aprofunda dois eixos centrais para a prática clínica: (a) diagnósticos diferenciais e protocolos de condução e (b) impactos emocionais e cuidado humanizado, com ênfase na responsabilização da enfermagem na linha de frente.

No primeiro eixo, Fukumori *et al.* (2024) aponta acerca da importância da diferenciação diagnóstica nos nódulos mamários benignos e orientações de conduta, chamando atenção para a realização desnecessária de procedimentos invasivos. Souto e Lima (2024) reforçam esse ponto ao enfatizar a necessidade de diagnóstico diferencial e conduta adequada. Ainda no

campo dos diferenciais raros, Silva (2024) descreve Doença de Paget⁶ da mama em formato de caso, lembrando que a apresentação clínica atípica pode atrasar o diagnóstico; cabe à enfermagem reconhecer sinais de alerta, orientar retorno precoce e apoiar a adesão a biópsias quando indicadas. Em direção convergente, Gomes Neto *et al.* (2024) tratam do hemangioma mamário como neoplasia benigna vascular, reforçando o papel do raciocínio clínico e da comunicação terapêutica para evitar procedimentos invasivos desnecessários — tarefas nas quais a enfermagem sustenta a segurança do paciente por meio de educação, monitoramento e coordenação do cuidado.

No segundo eixo, Silva dos Santos *et al.* (2024) revisa condutas de cuidado em saúde da mulher frente a lesões mamárias. O estudo reforça a importância do diagnóstico diferencial e da atuação preventiva dos profissionais de saúde. Mendes da Costa *et al.* (2024), de forma complementar, consolidam a prevenção conduzida por enfermeiros, enfatizando a educação em saúde e o incentivo ao rastreamento. As autoras indicam que práticas educativas culturalmente adequadas aumentam a adesão aos exames e reduzem o tempo até o diagnóstico. Por fim, embora de natureza aplicada e intervencional, Yilmaz, Tuna e Karaaslan (2024) demonstram que protocolos de enfermagem voltados à prevenção do linfedema⁷ após a cirurgia de mama reduz complicações e melhoram a qualidade de vida — evidência que reforça a importância de linhas de cuidado que integrem prevenção, tratamento e reabilitação sob o protagonismo da enfermagem.

Em 2025, os estudos evidenciam o fortalecimento das práticas educativas e das diretrizes de enfermagem, bem como a incorporação de tecnologias voltadas ao apoio às decisões clínicas. Cruz *et al.* (2025) sintetizam o papel estratégico da enfermagem no controle e na prevenção do câncer de mama, articulando orientação, monitoramento e suporte em todas as etapas do cuidado. O estudo reforça a integralidade e a humanização como pilares essenciais para reduzir perdas de seguimento e aprimorar a qualidade assistencial.

Em outra frente, Sacala (2025) propõe um guia educativo de enfermagem voltado à prevenção no ambiente hospitalar, oferecendo instrumentos práticos que padronizam condutas no autocuidado — uma base útil para protocolos locais e rotinas educativas em serviços. No campo tecnológico, Zoghbi (2023) já havia apontado o lugar da ressonância magnética em alto risco; o passo seguinte, vislumbrado por estudos como Acacy, Miguel e Souza Cabral (2025)

⁶ Doença de Paget da mama: condição rara do câncer de mama, caracterizada por lesões eczematosas no complexo aréolo-papilar, geralmente associada a carcinoma mamário subjacente, invasivo ou *in situ* (SILVA, 2024).

⁷ Linfedema: condição crônica caracterizada pelo acúmulo de fluido linfático no espaço intersticial, decorrente de lesão do sistema linfático, especialmente após procedimentos cirúrgicos e tratamentos do câncer de mama (YILMAZ *et al.*, 2024).

(no corpus de campo), sinalizando oportunidades para a enfermagem na navegação do sistema, interpretação comunicável de achados e gestão de risco com apoio de ferramentas preditivas.

Por fim, os estudos de Chaves *et al.* (2020) e Ferraz (2022) apontam o avanço tecnológico como aliado essencial da enfermagem no diagnóstico diferencial das lesões mamárias, enquanto Bravo *et al.* (2021), Costa *et al.* (2021) e Mendes da Costa *et al.* (2024) destacam a relevância das ações educativas e preventivas conduzidas por enfermeiros na atenção básica. Em convergência, Silva dos Santos *et al.* (2024) e Santiago da Silva *et al.* (2023) reforçam a dimensão humanizada do cuidado, evidenciando o papel do enfermeiro no acolhimento e suporte emocional às mulheres.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo consiste em analisar as evidências científicas recentes acerca da atuação da enfermagem frente às lesões mamárias, considerando dimensões que abrangem desde as ações de prevenção e rastreamento até o diagnóstico diferencial, o manejo clínico e o suporte psicossocial prestado às mulheres. A partir dessa proposta, busca-se compreender de que forma a prática de enfermagem contribui para a detecção precoce, para a educação em saúde e para a oferta de um cuidado integral e humanizado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa constitui uma abordagem abrangente que permite a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, combinando evidências teóricas e empíricas de forma sistemática e crítica. Fundamentado nessa metodologia, o presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, complementada pela análise de estudos empíricos de campo (relatos de caso, estudos observacionais, quase-experimentais e de caso-controle).

A adoção desse duplo corpus — composto por sínteses teóricas e evidências práticas — justifica-se por ampliar a abrangência e a aplicabilidade dos achados, oferecendo um panorama atualizado e permitindo identificar lacunas que orientem futuras investigações e ações assistenciais. Em ambos os conjuntos, os estudos foram descritos de forma padronizada, contemplando referência completa, método, periódico de publicação, formação e área dos autores, objetivos, principais resultados, nível de evidência e pontos de convergência, assegurando comparabilidade e rigor metodológico na análise (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, aplicada tanto à revisão quanto às pesquisas de campo. Essa metodologia qualitativa permitiu organizar, classificar e interpretar os achados de maneira sistemática em três etapas: (i) pré-análise – leitura flutuante, organização inicial e extração das variáveis para os quadros; (ii) exploração do material – codificação e categorização dos achados em eixos temáticos (prevenção e rastreamento, diagnóstico diferencial das lesões mamárias, intervenções assistenciais e papel da enfermagem, impactos psicossociais e cuidado humanizado); (iii) interpretação – elaboração de síntese crítica, integrando os resultados conforme o nível de evidência de cada estudo. Essa estratégia assegurou coerência entre problema, objetivos e método, bem como rigor científico na comparação dos achados.

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

O tema definido foi “Assistência de enfermagem frente às lesões mamárias: prevenção e cuidado”, escolhido em razão da relevância epidemiológica do câncer de mama e da necessidade de evidenciar o papel da enfermagem tanto na detecção precoce quanto na educação em saúde e na assistência humanizada às mulheres.

A questão norteadora que orientou este estudo foi: Quais são as evidências científicas recentes sobre a atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com lesões mamárias, considerando ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial, manejo clínico e suporte psicossocial, a educação em saúde e a promoção de um cuidado integral e humanizado? A hipótese formulada sustenta que as evidências científicas indicam a centralidade da enfermagem não apenas no rastreamento e na prevenção, mas também no suporte emocional e assistencial às mulheres, sendo esse protagonismo corroborado por relatos clínicos e investigações empíricas que demonstram sua efetividade no contexto real da prática profissional.

3.2 Busca na literatura

A busca bibliográfica foi realizada entre agosto e setembro de 2025, contemplando as bases de dados: Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed. O recorte temporal compreendeu o período de 2020 a 2025, de modo a reunir publicações recentes e relevantes. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol: enfermagem, câncer de mama, lesões mamárias, diagnóstico diferencial, cuidado humanizado.

Para compor o corpus da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão que asseguram a relevância e a qualidade metodológica dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos publicados no período de 2020 a 2025, disponibilizados em texto completo, redigidos em português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem frente às lesões mamárias, com ênfase em diagnósticos diferenciais e condutas preventivas. Excluíram-se, por sua vez, estudos duplicados, trabalhos sem relação direta com a prática de enfermagem ou com o diagnóstico de lesões mamárias e publicações não disponíveis na íntegra.

Após a aplicação desses critérios, a amostra final foi composta por 30 artigos, sendo 20 revisões bibliográficas e 10 pesquisas de campos, que englobam relatos de caso, estudos caso-controle, observacionais e quase-experimentais.

3.3 Seleção e categorização dos estudos

Foram admitidos estudos de revisão bibliográfica e pesquisas de campo com diferentes delineamentos (experimentais, descritivos, qualitativos e exploratórios). Foram excluídos artigos publicados em idiomas distintos do português, inglês e espanhol, publicações duplicadas e resumos em anais de eventos científicos.

O processo seguiu as diretrizes do fluxograma PRISMA (2020), conforme Page *et al* (2021), contemplando as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, os títulos foram lidos, e aqueles sem relação direta com a questão de pesquisa foram eliminados. Em seguida, as duplicatas foram removidas. Os resumos remanescentes foram avaliados e descartados quando não apresentavam pertinência temática ou metodológica. Por fim, os textos completos foram analisados para confirmar a elegibilidade.

Assim, a amostra final foi composta por 30 artigos, devidamente organizados em quadros de sistematização, de forma a garantir padronização e facilitar a análise comparativa entre as publicações.

O resumo quantitativo das etapas de seleção será apresentado em formato de fluxograma, conforme recomenda o modelo PRISMA (2020), substituindo a menção equivocada à Tabela 1 que constava na versão preliminar do texto (Page *et al.*, 2021).

Tabela 1 - Etapas de seleção das publicações identificadas pelos descritores: Câncer de mama, lesões mamárias, enfermagem.

ETAPA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
1 ^a – Identificação	Artigos identificados nas bases de dados (N = 8.159)	Google Acadêmico: 7.280 BVS: 860 Periódicos CAPES: 19
2 ^a – Seleção	Artigos excluídos para leitura de título e resumo (N = 7.636)	Artigos removidos por duplicação (N = 421)
3 ^a – Elegibilidade	Artigos excluídos para leitura de texto completo para avaliar elegibilidade (N = 377)	Artigos excluídos pelos critérios de exclusão/inclusão (N = 34)
4 ^a – Inclusão	Artigos incluídos na síntese qualitativa	(N = 30)

Fonte: Modelo PRISMA 2020, adaptado de Page *et al.*(2021).

A partir do processo de seleção descrito, observa-se que a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, conforme o modelo PRISMA (2020), assegurou a qualidade e a confiabilidade da amostra final (Page *et al.*, 2021). A categorização de dez estudos de campo incluídos possibilitou uma visão abrangente e sistematizada das evidências disponíveis, garantindo coerência entre o objeto de pesquisa, os descritores utilizados e os objetivos do estudo. Essa etapa foi essencial para sustentar a análise comparativa subsequente, permitindo a integração entre os achados teóricos e os resultados empíricos, bem como a construção das categorias temáticas que nortearam a discussão dos resultados.

3.4 Avaliação dos estudos incluídos

A avaliação dos estudos incluídos nesta pesquisa foi conduzida com base nos princípios apresentados por Brasileiro (2017), que aborda a Enfermagem sob o paradigma das evidências científicas. A autora destaca que a prática profissional, para ser científica e segura, deve fundamentar-se em resultados comprovados, validados por outros pesquisadores e orientados por rigor metodológico e ético. Assim, cada ação do enfermeiro — desde as condutas técnicas até a tomada de decisão clínica — deve apoiar-se em evidências experimentais, observacionais

ou teóricas capazes de garantir a confiabilidade do cuidado prestado.

Seguindo essa perspectiva, os estudos selecionados foram avaliados quanto à clareza dos objetivos, consistência metodológica, coerência entre resultados e conclusões e aplicabilidade na prática assistencial. Para a classificação dos achados, adotou-se o modelo hierárquico de níveis de evidência descrito por Brasileiro (2017), que sintetiza contribuições e integra diferentes propostas de categorização da força e qualidade das evidências científicas.

Essa estrutura permite avaliar o grau de robustez metodológica de cada pesquisa, reconhecendo que a força da evidência varia conforme o tipo de delineamento e a capacidade de estabelecer relações causais confiáveis. Quanto mais rigoroso o estudo — e mais próxima sua evidência estiver de revisões sistemáticas e ensaios clínicos controlados — maior é sua força científica e aplicabilidade prática.

Quadro 1 – Classificação dos níveis de evidência

Força	Nível	Descrição Geral
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálises obtidas de pesquisas randomizadas.
Forte/Moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimentais, estudos de coorte.
Forte/Moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase-experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, estudos de casos.
Moderada/Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/Fraca	6	Opiniões de autoridades, diretrizes e comitês.

Fonte: Brasileiro (2017).

Em consonância com Brasileiro (2017), reconhece-se que a hierarquização das evidências não elimina a complexidade inerente ao cuidado em enfermagem, mas oferece um referencial de análise crítica e científica, permitindo que o profissional fundamente suas condutas em informações validadas e, ao mesmo tempo, compreenda as incertezas próprias do fenômeno humano. A integração entre o rigor científico e a sensibilidade clínica constitui, portanto, o eixo central da prática de enfermagem baseada em evidências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Estudos

Quadro 2 – Perfil dos estudos de campo sobre lesões mamárias e ações da enfermagem.

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICO PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO
1	Tedde Filho <i>et al.</i> (2020)	Relato de caso	V (relato de caso clínico) Brazilian Journal of Health Review Medicina 1 relato de caso
2	Galletto <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa qualitativa, Discurso do Sujeito Coletivo, com 15 enfermeiros em UTI	VI (estudo qualitativo) Rev. Bras. Enferm Enfermagem 15 enfermeiros
3	Alves <i>et al.</i> (2021)	Relato de caso clínico	V (relato de caso) Relatos de Casos Medicina 1 relato de caso
4	Muniz <i>et al.</i> (2022)	Estudo de caso controle, quantitativo	II (observacional analítico) Vita et Sanitas Saúde Coletiva 10 enfermeiros da APS
5	Moura <i>et al.</i> (2022)	Estudo descritivo, qualitativo (entrevistas com enfermeiros em UBS)	VI (qualitativo) CuidArte Enferm. Enfermagem 82 mulheres caso controle
6	Maia; Moraes Atty; Tomazelli (2023)	Estudo observacional, corte transversal	IV (observacional) Revista Brasileira de Cancerologia Saúde Coletiva 1.243 mulheres
7	Zoghbi (2023)	Estudo observacional retrospectivo	IV (observacional) Relatório científico (centro oncológico)

			Medicina 350 exames de ressonância
8	Silva (2024)	Relato de caso clínico	V (relato de caso) Documento técnico (BVS) Medicina 1 relato de caso
9	Yilmaz; Tuna; Karaaslan (2024)	Estudo quase experimental, intervenção de enfermagem	III (intervenção clínica) Sağlık Bakım ve Rehabilitasyon Dergisi Enfermagem 60 mulheres
10	Acacy; Miguel; Souza Cabral (2025)	Estudo de caso aplicado em dataset (Machine Learning)	IV (estudo de caso experimenta) Anais do ENCOMPIF – SBC Ciência da Computação 699 amostras

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em resumo, os dez estudos analisados, produzidos entre 2020 e 2025, revelam um cenário marcado pela diversidade de métodos e enfoques, com participação de pesquisadores das áreas de Medicina, Enfermagem, Saúde Coletiva e Ciência da Computação. Observa-se uma predominância de estudos com níveis de evidência intermediários (IV, V e VI), o que indica produção relevante, mas ainda carente de investigações experimentais de maior robustez metodológica. Destacam-se a contribuição dos enfermeiros no cuidado preventivo e assistencial, a identificação de barreiras estruturais no rastreamento e o uso crescente de tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial, no diagnóstico precoce.

A seguir, o Quadro 3 apresenta uma síntese dos principais trabalhos publicados entre 2020 e 2025, relacionados à prevenção e ao rastreamento do câncer de mama, destacando seus objetivos e resultados.

4.2 Lesões mamárias: Atuação estratégica do enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de mama.

O quadro abaixo mostra os resultados de estudos sobre prevenção e rastreamento do câncer de mama e a participação estratégica do enfermeiro.

Quadro 3 – Estudos sobre prevenção e rastreamento do câncer de mama (2020–2025).

N	Referência (ano)	Objetivos	Resultados
1	Moura (2022); Muniz (2021)	Identificar fatores de risco e compreender a percepção dos enfermeiros sobre práticas de prevenção do câncer de mama.	Evidenciam a importância da educação em saúde e do papel da enfermagem na prevenção. Apontam fatores de risco como idade, histórico familiar e estilo de vida, além da necessidade de capacitação profissional e melhores condições estruturais.
2	Costa <i>et al.</i> (2021); Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Analisar fatores genéticos, ambientais e comportamentais associados ao câncer de mama e avaliar o conhecimento e práticas de enfermeiros na prevenção.	Confirmam a influência de múltiplos fatores de risco e demonstram lacunas de capacitação entre profissionais da Estratégia Saúde da Família, reforçando a necessidade de educação continuada e estrutura adequada nos serviços de atenção básica.
3	Zoghbi (2023); Maia (2023)	Avaliar o rastreamento mamográfico e por ressonância magnética em mulheres de alto risco e a oferta de exames diagnósticos na rede pública.	Demonstram eficácia da mamografia e da RM no diagnóstico precoce. Ressaltam desigualdades regionais e a importância de ampliar o acesso e a equidade nos programas de rastreamento.
4	Terde Filho (2020); Alves (2021); Silva (2024)	Relatar casos clínicos envolvendo diagnósticos diferenciais de patologias mamárias, como hemangioma, metástase e Doença de Paget.	Destacam a relevância do diagnóstico diferencial frente a neoplasias malignas, reforçando o papel dos exames complementares e do acompanhamento especializado.

5	Bravo <i>et al.</i> (2021)	Revisar os principais fatores de risco e estratégias de diagnóstico e tratamento do câncer de mama.	Evidenciam o papel central da enfermagem na detecção precoce, na orientação preventiva e no cuidado multiprofissional.
6	Galetto (2021); Yilmaz (2024)	Investigar intervenções e cuidados de enfermagem voltados à prevenção de complicações e promoção do cuidado integral em pacientes com câncer de mama.	Mostram que intervenções de enfermagem reduzem complicações como linfedema e infecções, contribuindo para a qualidade de vida das pacientes.
7	Acacy (2025)	Avaliar o uso de algoritmos de inteligência artificial no diagnóstico precoce do câncer de mama.	A inteligência artificial demonstrou potencial promissor, com melhor desempenho para o modelo de Regressão Logística, equilibrando sensibilidade e especificidade.

Fonte: Elaboração própria (2025), a partir das referências selecionadas.

4.2.1. Fatores de risco:

O estudo de Bravo *et al.* (2021) amplia a discussão ao sintetizar evidências sobre fatores de risco e estratégias de diagnóstico, destacando a atuação multiprofissional e a integração da enfermagem no processo de rastreamento e prevenção. A revisão reforça que a prática educativa e o vínculo estabelecido pelo enfermeiro com a comunidade são pilares para o sucesso das campanhas de detecção precoce.

Muniz (2021) e Moura (2022) convergem ao identificar fatores de risco (idade, história familiar e estilo de vida) e ao reforçar a centralidade da educação em saúde e da atuação da enfermagem na prevenção. Os achados indicam, ainda, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e de melhores condições estruturais para ampliar a efetividade das ações preventivas e a adesão ao rastreamento.

De forma complementar, Costa *et al.* (2021) e Ferreira *et al.* (2021) aprofundam a análise sobre fatores genéticos, ambientais e comportamentais associados à doença, confirmando que práticas educativas e acompanhamento contínuo pela enfermagem são determinantes para a detecção precoce. Os autores também identificam lacunas de capacitação

entre profissionais da Atenção Primária à Saúde, reforçando a urgência de programas permanentes de educação continuada e padronização de protocolos assistenciais.

4.2.2. Prevenção e rastreamento:

A prevenção e o rastreamento do câncer de mama configuram-se como pilares fundamentais na redução da mortalidade feminina e na promoção do diagnóstico precoce, possibilitando intervenções menos invasivas e com melhores desfechos clínicos. A literatura recente reafirma que tais práticas dependem de uma abordagem intersetorial e de uma enfermagem protagonista, capaz de articular tecnologia, educação e cuidado humanizado.

No eixo da educação em saúde e prevenção primária, os estudos de Moura (2022) e Muniz (2021) convergem ao evidenciar a importância das ações educativas conduzidas por enfermeiros na disseminação de informações, no empoderamento feminino e na adoção de práticas preventivas. Ambos ressaltam a necessidade de investimento contínuo em capacitação profissional e em condições estruturais adequadas para que o rastreamento alcance maior efetividade e cobertura. Complementarmente, Costa *et al.* (2021) e Ferreira *et al.* (2021) ampliam essa discussão ao demonstrar que fatores genéticos, ambientais e comportamentais influenciam diretamente a incidência da doença, e que o conhecimento técnico e científico do enfermeiro é decisivo para promover educação em saúde e adesão aos exames de rotina.

A revisão de Bravo *et al.* (2021) complementa essas evidências ao demonstrar que o sucesso das ações preventivas depende da integração entre equipes multiprofissionais e da consolidação de protocolos baseados em evidências. O estudo destaca a enfermagem como elo entre o conhecimento técnico-científico e o contexto social das pacientes, essencial para transformar informação em autocuidado efetivo.

4.2.3. Diagnóstico diferencial e intervenções de enfermagem:

Os estudos de Galetto (2021) e Yilmaz (2024) focalizam intervenções e cuidados de enfermagem voltados à prevenção de complicações e à promoção do cuidado integral. As evidências mostram que protocolos estruturados e práticas sistematizadas de enfermagem reduzem eventos como linfedema e infecções, impactando positivamente a qualidade de vida e fortalecendo o cuidado humanizado ao longo do tratamento. Apresentaram evidências de que práticas de enfermagem bem estruturadas reduzem significativamente complicações como linfedema e infecções pós-operatórias, fortalecendo a integralidade e a humanização do cuidado. Essas pesquisas demonstram que o acompanhamento sistemático e a escuta ativa são fundamentais para garantir segurança, conforto e adesão terapêutica.

Em Tedde Filho (2020), Alves (2021) e Silva (2024), a ênfase recai sobre relatos de casos que ilustram diagnósticos diferenciais de patologias mamárias (como hemangioma, metástase e Doença de Paget). Em conjunto, os trabalhos reiteram a relevância de avaliações clínicas criteriosas, do uso articulado de exames complementares e do acompanhamento especializado para evitar atrasos e equívocos diagnósticos — etapas nas quais a enfermagem desempenha papel mediador e educativo junto às pacientes.

Quanto ao rastreamento e diagnóstico por imagem, as pesquisas de Zoghbi (2023) e Maia (2023) confirmam a alta sensibilidade e especificidade dos exames de mamografia e ressonância magnética, sobretudo em populações de risco elevado. Entretanto, os autores alertam para desigualdades regionais no acesso e para a carência de políticas públicas voltadas à equidade diagnóstica. Nesse cenário, a enfermagem exerce papel estratégico na organização dos fluxos de atendimento, na orientação das pacientes e na superação de barreiras geográficas e socioeconômicas.

Os estudos de Tedde Filho (2020), Alves (2021) e Silva (2024) abordam o diagnóstico diferencial de lesões mamárias, incluindo hemangioma, metástase e Doença de Paget, ressaltando a necessidade de avaliações criteriosas e condutas interdisciplinares que assegurem diagnósticos corretos e condutas terapêuticas adequadas. Tais achados reforçam a importância da atuação da enfermagem na mediação entre o exame clínico e o diagnóstico especializado, promovendo acolhimento e educação em saúde ao longo do processo investigativo.

A revisão de Bravo et al. (2021) complementa essas evidências ao demonstrar que o sucesso das ações preventivas depende da integração entre equipes multiprofissionais e da consolidação de protocolos baseados em evidências. O estudo destaca a enfermagem como elo entre o conhecimento técnico-científico e o contexto social das pacientes, essencial para transformar informação em autocuidado efetivo.

4.2.4. Avanços tecnológicos integrado no cuidado:

A análise dos estudos listados no Quadro 3 evidencia avanços significativos nas práticas de prevenção e rastreamento do câncer de mama, desde ações educativas até a incorporação de tecnologias emergentes voltadas ao diagnóstico precoce.

Acacy (2025) avalia o uso de algoritmos de inteligência artificial no apoio ao diagnóstico precoce, indicando desempenho promissor — com destaque para modelos de Regressão Logística, que equilibram sensibilidade e especificidade. Esses resultados abrem caminho para o rastreamento personalizado e para a tomada de decisão clínica apoiada por

dados, ampliando o escopo de atuação da enfermagem na navegação do cuidado e na gestão de risco.

Por fim, o estudo de Acacy (2025) introduz um avanço metodológico relevante ao aplicar algoritmos de inteligência artificial como ferramenta de apoio ao diagnóstico precoce e ao rastreamento personalizado. Essa inovação representa uma nova fronteira para a enfermagem, que passa a integrar-se à era da saúde digital, assumindo papel ativo na interpretação de dados preditivos e na gestão clínica baseada em evidências.

De modo geral, as produções analisadas entre 2020 e 2025 consolidam o entendimento de que a prática de enfermagem, sustentada por evidências científicas e sensibilidade humana, constitui elemento indispensável na promoção da saúde mamária, na detecção precoce do câncer de mama e na reabilitação integral das pacientes. Os resultados dos estudos de campo coincidem com os achados das revisões, indicando que a atuação da enfermagem frente às lesões mamárias ocorre predominantemente por meio da prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial e cuidado humanizado.

Em síntese, os estudos analisados apontam para a consolidação de uma abordagem multidimensional e integrada, na qual prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial, cuidado educativo e inovação tecnológica se complementam. A Convergência entre essas dimensões reafirma a enfermagem como eixo estruturante das medidas de prevenção e controle do câncer de mama, fortalecendo seu protagonismo científico e social na promoção da saúde da mulher.

4.3. Importância do diagnóstico diferencial e do manejo clínico, mesmo com impactos emocionais

Quadro 4 – Estudos sobre diagnóstico diferencial, manejo clínico e impactos emocionais

N	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	Chaves <i>et al.</i> (2020); Ferraz (2022)	Avaliar métodos de imagem e tecnologias complementares na diferenciação entre nódulos benignos e malignos.	Demonstram que o uso combinado de lastografia, mamografia e ultrassonografia aumenta a sensibilidade diagnóstica e reduz biópsias desnecessárias, aprimorando a acurácia e o conforto da paciente.-

2	Fukumori et al. (2024); Souto & Lima (2024)	Revisar nódulos benignos e doenças não malignas da mama, com foco em diagnóstico diferencial e conduta	Indicam a importância de protocolos padronizados na atenção primária e do raciocínio clínico de enfermagem na triagem e no encaminhamento oportuno.
3	Gomes Neto et al. (2024); Tedde Filho (2020)	Relatar casos de hemangioma mamário e outras lesões benignas raras confundidas com neoplasias malignas.	Mostram que o hemangioma pode simular carcinoma, exigindo avaliação criteriosa e trabalho interdisciplinar, com a enfermagem participando da triagem e orientação terapêutica.
4	Silva (2024)	Descrever caso clínico de Doença de Paget da mama.	Reforça a raridade da doença e a necessidade de suspeição clínica e diagnóstico diferencial precoce.
5	Miranda da Silva et al. (2023)	Atualizar o conhecimento sobre fibroadenoma mamário e suas implicações no diagnóstico diferencial.	Evidenciam que reconhecer os padrões clínico-radiológicos do fibroadenoma evita procedimentos invasivos desnecessários e reduz o sofrimento emocional, reforçando a importância da educação em saúde pela enfermagem.
6	Nascimento & Carvalho (2023); Silva dos Santos et al. (2024); Dias, Maia & Lopes (2021)	Analizar o impacto emocional e o papel da enfermagem no cuidado a mulheres mastectomizadas e em investigação oncológica.	Demonstram que medo, ansiedade e mudanças na autoimagem requerem escuta qualificada, acolhimento contínuo e suporte emocional, elementos essenciais do cuidado humanizado.

Fonte: Elaboração própria (2025), a partir das referências selecionadas.

4.3.1. Manejo clínico:

O diagnóstico diferencial do câncer de mama constitui etapa fundamental para garantir precisão diagnóstica, condutas terapêuticas adequadas e manejo clínico seguro. A multiplicidade de lesões benignas e malignas que acometem o tecido mamário requer abordagem criteriosa e interdisciplinar, integrando avaliação clínica, exames de imagem e confirmação histopatológica quando necessária.

Na sequência, Fukumori *et al.* (2024) e Souto e Lima (2024) abordam o diagnóstico diferencial de nódulos e doenças benignas da mama, destacando que a ausência de protocolos padronizados na atenção primária pode gerar atrasos e condutas imprecisas. Os autores reforçam que o raciocínio clínico do enfermeiro, aliado à escuta qualificada e à triagem adequada, é determinante para encaminhamentos oportunos e para a segurança assistencial das pacientes. O raciocínio clínico do enfermeiro, aliado à escuta ativa e à vigilância contínua, emerge como elemento decisivo para reduzir atrasos e garantir segurança assistencial. Esses

estudos reafirmam a necessidade de uma prática pautada em evidências e articulada aos princípios da integralidade e da resolutividade do Sistema Único de Saúde.

4.3.2. Diagnóstico diferencial: hemangioma mamário, Doença de Paget e fibroadenoma mamário.

Os estudos de Gomes Neto *et al.* (2024) e Tedde Filho (2020) relatam casos de hemangioma mamário⁸, uma neoplasia vascular benigna frequentemente confundida com carcinoma. Ambos alertam que a semelhança clínica e radiológica entre essas condições reforça a necessidade de avaliação minuciosa e interdisciplinar. Nesses contextos, a enfermagem tem papel essencial na observação clínica, no acompanhamento do caso e na educação em saúde, contribuindo para reduzir ansiedade e incertezas durante o processo diagnóstico.

No estudo de Silva (2024), o foco recai sobre a Doença de Paget da mama, condição rara e de difícil identificação inicial. A autora ressalta que a apresentação clínica atípica pode retardar o diagnóstico, sendo indispensável o reconhecimento de sinais de alerta e a comunicação ágil entre os níveis de atenção. O enfermeiro, nesse processo, atua como elo entre a atenção básica e os serviços especializados, orientando o retorno precoce e garantindo a continuidade do cuidado.

Miranda da Silva *et al.* (2023) abordam o fibroadenoma mamário⁹, destacando-o como a principal lesão benigna observada em mulheres jovens. O estudo mostra que o domínio dos padrões clínico-radiológicos evita procedimentos invasivos desnecessários e reduz o sofrimento emocional, reafirmando o valor da educação em saúde e da vigilância ativa conduzida pela enfermagem.

Em conjunto, os estudos apresentados demonstram que o diagnóstico diferencial das lesões mamárias transcende o campo técnico e envolve dimensões emocionais e relacionais. A atuação da enfermagem, ao integrar conhecimento científico, sensibilidade humana e comunicação terapêutica, configura-se como eixo essencial para a precisão diagnóstica e o bem-estar das mulheres em todas as etapas do processo assistencial.

O conjunto dos estudos analisados demonstra que o diagnóstico diferencial do câncer de mama é um processo multifatorial que exige abordagem clínica minuciosa, raciocínio crítico e integração interdisciplinar. As evidências apresentadas por Chaves *et al.* (2020) e Ferraz

⁸ Hemangioma mamário: tumoração vascular benigna, resultante da proliferação anormal de vasos sanguíneos, classificada principalmente em capilar ou cavernosa, sendo considerada uma entidade rara na mama (TEDDE FILHO *et al.*, 2020).

⁹ O fibroadenoma mamário é uma lesão benigna da mama, caracterizada por nódulo sólido, bem delimitado, móvel, indolor e de crescimento lento (MIRANDA DA SILVA *et al.*, 2023).

(2022) reforçam que a utilização combinada de métodos de imagem — como elastografia, mamografia e ultrassonografia — eleva significativamente a acurácia diagnóstica e reduz procedimentos invasivos desnecessários. Esses resultados evidenciam a importância da atualização tecnológica aliada à capacitação dos profissionais de enfermagem, cuja atuação é essencial no preparo, na orientação e no acolhimento das pacientes durante o processo de investigação.

4.3.3. Impactos emocionais:

Nascimento e Carvalho (2023), Silva dos Santos *et al.* (2024), Almeida (2020) e Dias, Maia e Lopes (2021) tratam dos impactos emocionais decorrentes do diagnóstico e do tratamento. Os autores evidenciam que medo, ansiedade e alterações na autoimagem são fatores que comprometem a adesão terapêutica e a qualidade de vida. Defendem, assim, a necessidade de suporte psicológico contínuo, escuta qualificada e acolhimento humanizado por parte da enfermagem, elementos indispensáveis à integralidade do cuidado. Nesses contextos, a atuação da enfermagem deve ser pautada pela empatia, pela escuta qualificada e pela comunicação terapêutica, proporcionando acolhimento e ressignificação da experiência de adoecimento.

Por fim, Cruz et al. (2025) e Sacala (2025) destacaram a importância das práticas educativas e do cuidado integral. Em conjunto, os estudos confirmam que a atuação da enfermagem nas lesões mamárias baseia-se na prevenção, no rastreamento e no acolhimento humanizado, consolidando seu papel central no diagnóstico precoce e na segurança assistencial

4.4 Intervenções assistenciais e papel da enfermagem

Quadro 5 – Intervenções assistenciais e papel da enfermagem (2021–2025).

N	Referência (ano)	Objetivos	Resultados
1	Vale, Colombo & Souza (2021)	Analisar práticas assistenciais de enfermagem voltadas à prevenção do câncer de mama.	Concluem que protocolos conduzidos por enfermeiros ampliam a cobertura populacional, fortalecem a equidade diagnóstica e a integralidade do cuidado.

2	Galetto (2021)	<p>Conhecer cuidados implementados por enfermeiros para prevenir lesões e complicações em pacientes submetidas a tratamento.</p>	<p>Identificou seis categorias de cuidados: fixação correta, reposicionamento, acolchoamento e monitoramento, reforçando o papel essencial da enfermagem na prevenção de complicações.</p>
3	Moura (2022)	<p>Identificar a percepção dos enfermeiros sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama.</p>	<p>Mostra que os enfermeiros reconhecem seu papel preventivo, mas apontam sobrevida e limitações estruturais.</p>
4	Santiago da Silva <i>et al.</i> (2023); Moreira & Perez (2023); Meller (2023)	<p>Avaliar estratégias educativas, protocolos assistenciais e intervenções em oncologia.</p>	<p>Evidenciam que práticas educativas contínuas, monitoramento de reações infusoriais e condutas humanizadas melhoram a adesão terapêutica e segurança da paciente.</p>
5	Mendes da Costa <i>et al.</i> (2024)	<p>Analizar a atuação preventiva da enfermagem na atenção primária.</p>	<p>Mostram que práticas educativas culturalmente adequadas aumentam a adesão ao rastreamento e reduzem atrasos no diagnóstico.</p>
6	Yilmaz, Tuna & Karaaslan (2024)	<p>Avaliar a eficácia de intervenções de enfermagem na prevenção do linfedema em mulheres mastectomizadas.</p>	<p>As intervenções reduziram significativamente o risco de linfedema e melhoraram a qualidade de vida das pacientes.</p>

7	Cruz <i>et al.</i> (2025); Sacala (2025)	Desenvolver estratégias de controle, prevenção e educação em saúde para o câncer de mama.	Propõem guias educativos e protocolos padronizados que fortalecem a autonomia profissional, a integralidade da assistência e o empoderamento feminino.
---	--	---	--

Fonte: Elaboração própria (2025).

As intervenções assistenciais da enfermagem desempenham papel central na promoção da saúde, na prevenção de complicações e no apoio integral às mulheres em todas as fases do cuidado oncológico. A atuação do enfermeiro no contexto do câncer de mama vai além da execução técnica, englobando ações educativas, acolhimento emocional e acompanhamento contínuo da paciente. A literatura recente evidencia que práticas bem estruturadas de enfermagem contribuem significativamente para a detecção precoce da doença, para a adesão ao tratamento e para a reabilitação física e psicossocial das mulheres acometidas.

O estudo de Vale, Colombo e Souza (2021) reforça que as práticas assistenciais conduzidas por enfermeiros ampliam a cobertura populacional dos programas de prevenção, fortalecendo a acuidade diagnóstica e a integralidade do cuidado. A pesquisa destaca a importância da implementação de protocolos clínicos padronizados e da atuação educativa como instrumentos de redução das desigualdades regionais.

De forma complementar, a pesquisa de Galletto *et al.* (2021), realizada em pacientes críticos, analisou estratégias de enfermagem na prevenção de lesões relacionadas ao uso de dispositivos médicos. Os resultados demonstraram que a implementação de medidas assistenciais padronizadas reduziu significativamente a incidência de lesões, o que, embora em contexto distinto, reforça a relevância do cuidado de enfermagem na antecipação de riscos e na promoção da segurança do paciente. Essa experiência pode ser adaptada ao contexto das pacientes com câncer de mama, uma vez que estas frequentemente necessitam de dispositivos invasivos durante o tratamento, como cateteres e drenos.

O estudo de Moura (2022) amplia essa perspectiva ao analisar a percepção dos enfermeiros sobre sua participação na prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Os resultados apontam que, embora os profissionais reconheçam sua relevância na linha de

cuidado, ainda enfrentam limitações estruturais e sobrecarga de trabalho que dificultam a execução plena de suas atribuições preventivas.

No contexto das práticas educativas e protocolos assistenciais, Santiago da Silva *et al.* (2023), Moreira e Perez (2023) e Meller (2023) evidenciam que ações educativas permanentes e monitoramento de reações infusoriais fortalecem o vínculo entre profissional e paciente, aumentando a adesão terapêutica e a segurança clínica. Esses estudos mostram que a presença ativa da enfermagem nas etapas de tratamento e reabilitação contribui para o empoderamento feminino e para a construção de uma assistência mais humanizada.

Em continuidade, Mendes da Costa *et al.* (2024) demonstram que práticas educativas culturalmente adaptadas, conduzidas por enfermeiros na atenção primária, ampliam a adesão aos exames de rastreamento e reduzem atrasos no diagnóstico. O estudo reforça que o diálogo sensível com as pacientes e o respeito às especificidades socioculturais são fundamentais para o sucesso das ações preventivas.

Yilmaz, Tuna e Karaaslan (2024), por sua vez, apresentam evidências de que intervenções sistematizadas de enfermagem, voltadas à prevenção de linfedema em mulheres mastectomizadas, reduzem significativamente o risco de complicações e elevam a qualidade de vida. A pesquisa comprova que o acompanhamento contínuo e o uso de protocolos estruturados são determinantes para o êxito do tratamento.

Por fim, Cruz *et al.* (2025) e Sacala (2025) ampliam a abordagem assistencial ao proporem a elaboração de guias educativos e estratégias de controle e prevenção do câncer de mama baseadas em evidências. As autoras defendem que a educação em saúde e a padronização de condutas fortalecem a autonomia profissional, o empoderamento das mulheres e a consolidação da enfermagem como agente transformador da prática clínica e social.

Em conjunto, os estudos analisados demonstram que a atuação da enfermagem, fundamentada em protocolos assistenciais, educação continuada e cuidado humanizado, constitui elemento indispensável na prevenção, tratamento e reabilitação das mulheres com câncer de mama. Essa convergência reafirma a enfermagem como eixo estruturante do cuidado integral e da promoção da saúde no enfrentamento da doença.

Os estudos apresentados no Quadro 5 evidenciam que a atuação da enfermagem no contexto oncológico é multifacetada e essencial para a integralidade do cuidado. As pesquisas demonstram que o enfermeiro exerce funções que abrangem dimensões preventivas, assistenciais e educativas, contribuindo para o conforto físico, emocional e social das mulheres em tratamento. A implementação de protocolos clínicos bem estruturados, associada à escuta

ativa e ao acolhimento empático, fortalece o vínculo terapêutico e melhora significativamente os desfechos clínicos e psicossociais.

Vale, Colombo e Souza (2021) convergem ao destacar que a padronização das práticas assistenciais de enfermagem amplia a resolutividade e a qualidade dos serviços de saúde. Esses estudos ressaltam que o enfermeiro é agente estratégico na operacionalização dos protocolos clínicos e na coordenação do cuidado, assegurando a continuidade e a segurança assistencial em diferentes níveis de atenção.

De forma complementar, Galletto (2021) reforça a relevância das intervenções técnicas, como reposicionamento, acolhimento e monitoramento, que reduzem complicações decorrentes do tratamento oncológico. Essa observação dialoga com Yilmaz, Tuna e Karaaslan (2024), cujo estudo quase experimental comprovou que os protocolos de enfermagem reduzem significativamente o risco de linfedema e melhoram a qualidade de vida das mulheres submetidas à mastectomia. Tais evidências demonstram a efetividade das práticas sistematizadas e a importância do enfermeiro na prevenção de agravos e na reabilitação física e funcional.

O estudo de Moura (2022), por sua vez, enfatiza a dimensão educativa da enfermagem na atenção básica, revelando o enfermeiro como mediador entre o conhecimento científico e o contexto sociocultural da comunidade. Ainda que reconheça desafios estruturais e sobrecarga laboral, o autor destaca que a atuação educativa é determinante para promover o autocuidado, a adesão ao rastreamento e a redução das iniquidades em saúde.

As pesquisas de Santiago da Silva *et al.* (2023), Moreira e Perez (2023) e Meller (2023) expandem essa perspectiva ao demonstrar que práticas educativas permanentes, combinadas com monitoramento de reações infusionais e cuidados humanizados, fortalecem a confiança entre profissional e paciente e aumentam a adesão terapêutica. Os resultados apontam para a necessidade de consolidar a educação em saúde como eixo transversal da assistência de enfermagem, garantindo a continuidade do cuidado e promoção do bem-estar integral.

Na mesma linha, Mendes da Costa *et al.* (2024) evidenciam que práticas educativas adaptadas ao contexto cultural das pacientes são decisivas para ampliar a cobertura do rastreamento e reduzir atrasos diagnósticos. O estudo mostra que a sensibilidade cultural e o diálogo horizontal fortalecem o vínculo entre profissional e paciente, tornando a comunicação terapêutica um instrumento de equidade em saúde.

Por fim, Cruz *et al.* (2025) e Sacala (2025) representam a evolução contemporânea da prática de enfermagem ao integrarem inovação, educação e tecnologia. As autoras defendem o uso de guias educativos e estratégias padronizadas de controle e prevenção do câncer de mama,

fundamentadas em evidências científicas, como meios de fortalecer a autonomia profissional e o empoderamento das mulheres. Essa perspectiva reflete a consolidação de uma enfermagem mais científica, humanizada e tecnologicamente integrada às políticas de saúde pública.

A análise dos estudos selecionados possibilitou a identificação de quatro categorias temáticas centrais, que sintetizam as múltiplas dimensões da assistência de enfermagem frente ao câncer de mama. A primeira refere-se à prevenção e ao rastreamento, contemplando a identificação de fatores de risco e a relevância da detecção precoce, aspectos discutidos por Ferreira *et al.* (2021), Mendes da Costa *et al.* (2024) e Vale, Colombo e Souza (2021).

A segunda categoria abrange o diagnóstico diferencial e o manejo clínico, destacando a importância da distinção entre condições benignas e malignas, conforme apontam Chaves *et al.* (2020), Fukumori *et al.* (2024) e Souto e Lima (2024). Já a terceira categoria diz respeito às intervenções assistenciais e ao papel da enfermagem, que incluem práticas clínicas, educativas e preventivas essenciais no cuidado às mulheres, como evidenciado nos estudos de Cruz *et al.* (2025), Nascimento e Carvalho (2023) e Santiago da Silva *et al.* (2023). Por fim, emergiu a categoria relacionada aos impactos psicossociais e ao cuidado humanizado, a qual enfatiza as repercussões emocionais da doença e a necessidade de suporte integral, conforme discutido por Dias, Maia e Lopes (2021), Moreira e Perez (2023).

Esse processo de categorização permitiu sistematizar o conhecimento disponível, diferenciando os tipos de estudo e evidenciando tanto convergências quanto divergências nas produções científicas recentes sobre a temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar e sintetizar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem frente às lesões mamárias, abrangendo ações de prevenção, rastreamento, diagnóstico diferencial e cuidado humanizado. A partir da revisão integrativa da literatura e da análise de estudos de campo publicados entre 2020 e 2025, foi possível compreender de forma ampla o papel estratégico do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher.

Os achados permitiram expor e descrever que a enfermagem exerce função essencial em todas as etapas do processo assistencial, desde a promoção da saúde e a detecção precoce até o acompanhamento clínico e o suporte emocional às mulheres em investigação ou tratamento oncológico. Dessa forma, constatou-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, evidenciando a relevância da atuação do enfermeiro no cuidado integral, ético e baseado em evidências.

A análise dos estudos revelou convergência entre o referencial teórico e a prática profissional, demonstrando que as ações descritas na literatura são efetivamente aplicadas nos serviços de saúde. Destacam-se a educação em saúde, o incentivo ao autocuidado, o rastreamento mamográfico e a atuação no diagnóstico diferencial como estratégias fundamentais para reduzir atrasos diagnósticos, minimizar complicações e promover melhores desfechos clínicos.

No que se refere ao manejo clínico, observou-se que a avaliação criteriosa, a adoção de protocolos assistenciais e o trabalho multiprofissional são determinantes para a segurança do cuidado. Paralelamente, os estudos evidenciam que os impactos emocionais decorrentes do diagnóstico e do tratamento exigem da enfermagem uma postura acolhedora, empática e humanizada, fortalecendo o vínculo terapêutico e contribuindo para a qualidade de vida das mulheres.

Diante disso, conclui-se que a enfermagem se consolida como pilar fundamental na assistência às mulheres com lesões mamárias, integrando conhecimento científico, habilidade técnica e sensibilidade humana. A atuação do enfermeiro, ao abranger dimensões preventivas, clínicas e psicossociais, reafirma sua importância na promoção da saúde da mulher e no enfrentamento do câncer de mama como problema de saúde pública.

Em síntese, evidencia-se que os resultados de campo e os estudos de revisão convergem plenamente com o referencial teórico, confirmando que a atuação ativa da enfermagem, pautada na educação em saúde, no acolhimento e nas ações preventivas, traduz na prática os princípios defendidos pela literatura recente. Essa correspondência entre teoria e realidade assistencial reforça a efetividade das ações de enfermagem na promoção da saúde da mulher, na redução de desigualdades e no enfrentamento do câncer de mama como problema de saúde pública.

6 REFERÊNCIAS

ACACY, M.; MIGUEL, R.; SOUZA CABRAL, L. de. Diagnóstico de câncer de mama com aprendizado de máquina: estudo de caso no UCI-Wisconsin. In: ENCONTRO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS – ENCOMPIF, 2025, São Paulo. **Anais do ENCOMPIF**. São Paulo: SBC, 2025. p. 107-114. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/encompif/article/view/36479>. Acesso em: 23 set. 2025.

ALMEIDA, Stefania Duarte de. Neoplasia maligna e mastectomia: uma abordagem reflexiva do cuidar em enfermagem. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 2, p. 145- 151, 2020. Disponível em: <https://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2638>. Acesso em: 6 out. 2025.

ALVES, G. A. et al. Melanoma cutâneo abdominal com metástase mamária. **Relatos de Casos**, v. 65, n. 2, p. 315-317, 2021. Disponível em: <https://oldsite.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1636404814.pdf#page=141> Acesso em: 22 set. 2025

BRAGA, Raquel; MELO, Miguel. Como fazer uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 25, n. 6, p. 660-6, 2009. <https://rmpgf.pt/ojs/index.php/rmpgf/article/view/10691>

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/> Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução nº 569, de 30 de novembro de 2018**. Regulamenta a atuação dos profissionais de enfermagem em quimioterapia antineoplásica. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018/> Acesso em: 25 Set. 2025.

BRASILEIRO, M. E. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, ed. 9, a. 02, p. 135-145, dez. 2017. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-quantica>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRAVO, Barbara Silva et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352853893_Cancer_de_mama. Acesso em: 15 set. 2025.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. X, n. X, p. X-X, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 15 set. 2025.

CHAVES, Joizeanne Pedroso Pires et al. Evaluation of the effectiveness of elastography in differentiating breast nodules. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9479109374, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9374>. Acesso em: 15 set. 2025.

COSTA, Laise Soares et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e8174, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8174>. Acesso em: 15 set. 2025.

CRUZ, Cleia Ferreira da et al. O papel da enfermagem no controle e prevenção do câncer de mama. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 1468-1479, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.20872. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20872>. Acesso em: 15 set. 2025.

DIAS, Rochely Souza; MAIA, Elaine dos Santos; LOPES, Graciana de Souza. Câncer de mama: percepções frente à mastectomia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e322101624109, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24109>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERRAZ, Henrique de Matos. Mamografia e ultrassom: aumento da sensibilidade do diagnóstico de lesões benignas e malignas. **Aya Editora**, 2022. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L133C28.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de mama: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. e31030394, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030394>. Acesso em: 15 set. 2025.

FUKUMORI, G.; MOURA, D. D.; SANTOS, N. L. S.; COSTA, M. G. O. Nódulos benignos da mama: uma revisão dos diagnósticos diferenciais e conduta. **Journal Archives of Health**, v. 5, n. 3, p. e1846, 2024. DOI: 10.46919/archv5n3espec-169. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/1846>. Acesso em: 7 set. 2025.

GALETTI, Sabrina Guterres da Silva *et al.* Medical device-related pressure injury prevention in critically ill patients: nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200062, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7Nvg3kfsfyNMqkMzvH8rh4D/?lang=en>. Acesso em: 17 set. 2025.

GOMES NETO, Djalma et al. Hemangioma mamário: uma forma benigna de neoplasia vascular da mama. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1241-1250, 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1277>. Acesso em: 16 set. 2025..

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 16 set. 2025.

MAIA, C. F. C.; MORAES ATTY, A. T.; TOMAZELLI, J. Diagnóstico precoce de câncer de mama em mulheres com lesões palpáveis: oferta, realização e necessidade de biópsias no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n3.3963>. Acesso em: 22 set. 2025.

MELLER, Tiago Rafael da Silveira; BENNEMANN, Vanessa. O papel da enfermagem frente a reações infusoriais em oncologia: prevenção, tratamento e educação. In: Reação infusional aguda em quimioterapia. **RFB Editora**, 2023. p. 39. Disponível em: https://www.rfbeditora.com/_files/ugd/baca0d_57a2c3347dd7442ea763a9d0339a91f0.pdf#page=39. Acesso em: 16 set. 2025.

MENDES DA COSTA, Dionas *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama. **Revista Foco**, v. 17, n. 12, p. e7059, 2024. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9924>. Acesso em: 15 set. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 15 set. 2025.

MIRANDA DA SILVA, A. *et al.* Fibroadenoma mamário: o que há de novo na literatura?. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. e3722, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3722/2602>. Acesso em: 15 set. 2025.

MOREIRA, Leomar Gonçalves; PEREZ, Iara Maria Pires. Prevenção e cuidados da enfermagem no câncer de mama. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/250>. Acesso em: 15 set. 2025.

MOURA, Thaíza da Silva *et al.* Fatores de risco relacionados ao câncer de mama: um estudo de caso-controle. **Vita et Sanitas**, v. 16, n. 1, p. 93-100, 2022. Disponível em: <https://unigoyazes.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/275>. Acesso em: 22 set. 2025.

MUNIZ, Lia Fonseca *et al.* Fatores de risco relacionados ao câncer de mama: um estudo de caso-controle. **Vita et Sanitas**, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://unigoyazes.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/275>. Acesso em: 28 set. 2025.

NASCIMENTO, Márcia do Socorro Manfredo do; CARVALHO, Thiago dos Santos. Atuação do enfermeiro no cuidado a paciente com câncer de mama mastectomizada. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e15012642094, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42094>. Acesso em: 16 set. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmjjournals.org/content/372/bmj.n71.short>. Acesso em: 17 set. 2025.

SACALA, Josefina Zarath. **Proposta de um guia de enfermagem para mulheres sobre prevenção do câncer da mama no hospital geral do Huambo**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.uhu.ao/handle/123456789/435>. Acesso em: 6 out. 2025.

SANTIAGO DA SILVA, Juliana *et al.* O papel da enfermagem frente ao câncer de mama: prevenção, diagnóstico e tratamento. **Pensar Acadêmico**, v. 21, n. 4, p. 1201-1215, 2023. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/3826>. Acesso em: 16 set. 2025.

SILVA DOS SANTOS, Francisca Janiscleia *et al.* Lesões tumorais na mama e o cuidado em saúde da mulher. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 2, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1851>. Acesso em: 16 set. 2025.

SILVA, Bianca Rodrigues da. Doença de Paget da mama: um relato de caso. São Paulo, 2024. **ColecionaSUS**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1586869>. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUTO, Karlyne Araujo; LIMA, Diego Trabulsi. Doenças benignas da mama. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e16357, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16357>. Acesso em: 17 set. 2025.

TEDDE FILHO, G. *et al.* Hemangioma de mama como diagnóstico diferencial de neoplasia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12700–12705, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-109. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16783>. Acesso em: 17 set. 2025.

VALE, Norma Sueli Braga; COLOMBO, Priscila Tavares; SOUZA, Roberta Damasceno. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de mama. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 11, 2021. Disponível em: <https://www.remas.faculdadedofuturo.edu.br/remas/article/view/7>. Acesso em: 17 set. 2025.

YILMAZ, Fikret; TUNA, Arzu; KARAASLAN, Ebru. Nursing intervention on prevention of lymphedema after breast cancer surgery. **Sağlık Bakım ve Rehabilitasyon Dergisi**, v. 3, n. 3, p. 9-21, 2024. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/sabared/issue/88409/1563977>. Acesso em: 17 set. 2025.

ZOGHBI, K. Rastreamento para câncer de mama por ressonância magnética em um centro oncológico: indicações e resultados. 2023. Dissertação (Mestrado) – Fundação Antônio Prudente. **Curso de Pós-Graduação em Ciências, área Oncologia**. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1417876>. Acesso em: 23 set. 2025.